



NO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONE: 3713/3726/3728

B I S S A U

ASSINADO ACORDO DE COOPERAÇÃO CULTURAL, CIENTÍFICO, E TÉCNICA, ENTRE GUINÉ-BISSAU E EGÍPTO

Durante a visita efectuada à República Árabe do Egipto, pelo camarada Presidente Luiz Cabral, foi assinado o seguinte acordo de cooperação cultural, científica e técnica:

«O Governo da República da Guiné-Bissau e o Governo da República Árabe do Egipto, inspirados pelo desejo comum de desenvolver as relações culturais, científicas e técnicas entre os dois países, de reforçar os laços de amizade entre os dois povos e, de acordo com os princípios da Organização da Unidade Africana que incitam a trocas de cooperação entre os países africanos, os dois Governos decidiram concluir este acordo, destinado a organizar a cooperação entre eles, nos domínios cultural, científico e técnico.

Artigo Primeiro — As duas partes assinantes engajam-se em promover a cooperação entre os dois países nos domínios cultu-

ral, científico e técnico, pelos seguintes meios:

1 — Encorajar o estabelecimento das instituições culturais, científicas, técnicas e de ensino, de cada uma das duas partes no outro país. Nesse sentido, serão concluídos acordos especiais entre as autoridades competentes dos dois países.

2 — Trocar delegações culturais, científicas e técnicas, assim como conhecimentos referentes a esses domínios.

3 — Conceder bolsas de estudo; facilitar aos estudantes, graduados e pesquisadores os meios de prosseguir os seus estudos e as suas pesquisas nas Universidades e diversos institutos de ensino e terminar a sua preparação técnica nos laboratórios e fábricas.

4 — Encorajar a coordenação entre as instituições culturais, científicas e técnicas a fim de trocar experiências nesses domínios.

5 — Encorajar a troca de

peritos, professores e sábios.

6 — Encorajar a importação e exportação dos equipamentos educativos necessários às escolas e aos laboratórios e eliminar os entraves ligados a esse campo.

Artigo Segundo — Cada parte assinante engaja-se a apresentar, na medida das suas possibilidades e a pedido da outra parte, a ajuda técnica nos diferentes domínios culturais, científicos e técnicos, pelos seguintes meios:

1 — O envio de técnicos, peritos e professores, especialmente no sector do Ensino Técnico;

2 — A apresentação das missões técnicas e de bolsas de estágio para a preparação profissional e técnica.

3 — A troca de operários especializados a fim de empregá-los e prepará-los profissional e tecnicamente.

Artigo Terceiro — Cada uma das partes assinantes estudará os programas de estudos e os métodos de ensino aplicados no outro país, a fim de concluir um acordo especial sobre a equivalência dos certificados de estudo e dos graus científicos concedidos pelas Universidades e os institutos de ensino dos dois países. Nesse sentido, será organizada uma comissão técnica de especialistas nos dois países.

Artigo Quarto — Cada uma das duas partes assinantes esforçar-se-á por incluir nos programas de estudo de Geografia e de História nos dois países, um certo conhecimento suficiente da civilização e da cultura do outro país, a fim de formar nos estudantes de cada país, uma ideia verdadeira do povo do outro.

Artigo Quinto — Cada parte esforçar-se-á por rea-

(Continua na página 8)

Terminou a visita ao nosso país, do Secretário-Geral Adjunto da ONU

O Presidente Luiz Cabral recebeu na manhã de ontem o Secretário-Geral Adjunto da Organização das Nações Unidas, Robert Jackson, momentos antes de deixar o país, onde havia chegado na manhã de sábado passado, para uma visita oficial de trabalho, a convite do nosso Governo. Durante a sua estadia, o alto funcionário da ONU visitou vários lugares do interior do país, tendo-se deslocado a Bubaque, Mansoa, Morés e Farim, onde contactou com as populações, apreciou os projectos de desenvolvi-

mento e se inteirou das dificuldades que o país atravessa, na fase de reconstrução nacional.

Durante a sua visita ao interior, o enviado especial do Secretário-Geral da ONU foi acompanhado pelo camarada Fernando Fortes, Comissário de Estado dos Correios e Telecomunicações, José Turpin, secretário-geral do Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros e Gunnar Asplund, representante do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

- * CRIADA ESCOLA PARA TRABALHADORES DOS ARMAZÉNS DO POVO
- * CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO COMISSARIADO DAS OBRAS PÚBLICAS
- * BISSAU VAI TER MAIS UM SUPERMERCADO

(Páginas Centrais)

GUINÉ-BISSAU E CABO VERDE COOPERAM NOS DOMÍNIOS DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

Numa cerimónia realizada na manhã de ontem, na sala de biblioteca geral do Comissariado dos Correios e Telecomunicações, foi assinado um acordo de cooperação entre Guiné-Bissau e Cabo Verde, nos domínios dos Correios e Telecomunicações. Assinaram o acordo os camaradas Fernando Fortes, Comissário de Estado dos Correios e Telecomunicações e Herculano Vieira, Ministro das Comunicações e Transportes do país irmão. A assinatura deste acordo é

consequência de contactos realizados entre as delegações dos dois departamentos estatais, na cidade da Praia, no mês de Agosto último.

O camarada Herculano Vieira deixou ontem o país, onde chegou no passado dia 20, sábado, a fim de integrar a delegação do Partido e Estado que participou nas comemorações do sexto aniversário da agressão colonialista à República da Guiné.

LUIZ CABRAL ENVIA MENSAGENS DE AGRADECIMENTO

De regresso a Bissau, após uma visita de 11 dias a vários países da Europa e da África, o camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, enviou os seguintes telegramas de agradecimento:

AO PRESIDENTE ERICH HONECKER, DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

«De regresso ao meu país, tenho o prazer de vos testemunhar, assim como ao Comité Central do PSUA e ao Governo da RDA o profundo reconhecimento da minha delegação e de mim mesmo pelo acolhimento fraternal e caloroso que nos foi reservado durante a nossa estadia na República Democrática Ale-

mã. Estou certo de que a nossa visita, tal como os acordos de cooperação assinados por essa ocasião, contribuirão para o reforço dos laços de amizade e solidariedade que existem entre os nossos dois povos, partidos e governos. Reiteramos os votos fraternais que formulamos para a vossa saúde e felicidades do povo amigo da RDA. Queria aceitar, caro camarada Secretário-Geral, a expressão dos nossos sentimentos».

A ANOUAR EL SADAT, DO EGÍPTO

«De regresso ao meu país, tenho o agradável prazer de exprimir a Vossa Excelência, à senhora Anouar El Sadat, ao Governo e ao povo irmão

egípcio, o profundo reconhecimento da minha delegação, minha esposa e de mim próprio pelo acolhimento fraternal e caloroso que nos foi reservado durante a visita oficial que tivemos a honra de fazer ao Egipto. Permita-me reafirmar a Vossa Excelência a nossa certeza de que esta visita, tal como os acordos de cooperação assinados por esta ocasião, contribuirão para o reforço dos laços de amizade e solidariedade existentes entre os nossos dois povos e Governos. Tenho a honra de reiterar os votos sinceros que formulamos de saúde e felicidade para Vossa Excelência e distinta senhora, bem como de prosperidade costinua para o povo irmão egípcio».

AO PRESIDENTE MOUSSA TRAORÉ, DO MALI

«Tenho o agradável prazer de vos apresentar em nome da minha delegação e da minha esposa e em meu nome pessoal, sinceros agradecimentos pelo acolhimento fraternal que nos reservou aquando da nossa escala em Bamako. Estou convencido de que este primeiro e breve encontro contribuirá para consolidar e desenvolver os laços de amizade e cooperação entre os nossos dois países ao serviço dos interesses supremos dos nossos povos irmãos e da África. Peço-lhe, Excelência e caro irmão, que aceite a expressão dos meus sentimentos de alta estima e consideração».

Abertura das aulas em Bula

"Cada cussa tem si dia"

«Há pouco tempo realizou-se em Bolama, um inquérito que veio a culminar com a descoberta de um açambarcamento que já vinha ser feito desde há muito tempo por um comerciante residente nesta ilha de Bolama.

Depois da revista aos armazéns do referido comerciante, foram encontrados cerca de 300 litros de óleo, 320 litros de vinho tinto, latas de chouriço, latas de calda de tomates, caixas de cerveja, cartões contendo pacotes de fósforos (daquelles que já não se vêm há muito tempo), vidros para candeeiros e muitos outros artigos de primeira necessidade.

Um dia após a esta descoberta, no período da tarde, o referido açambarcador vendeu algumas caixas de cerveja (o que eu vi com os meus próprios olhos e sei também que é do conhecimento dos funcionários dos serviços de finanças — os fiscais — desta região.

Não sei se a lei permite a venda de artigos açambarcados pelo próprio açambarcador depois de ser levantado o processo. Mas isso aconteceu cá em Bolama debaixo dos olhos dos fiscais. Espero que os funcionários dos serviços de finanças saibam cumprir as suas obrigações.

Termino felicitando e encorajando os camaradas da Segurança Nacional e Ordem Pública pelo bom trabalho. Vigilância, camaradas!

BARTABÁ

Um poema para Cabral

Meu inesquecível irmão
 Meu inesquecível camarada
 Inesquecível camarada Amílcar Lopes Cabral
 Como milhares de outros teus camaradas e irmãos,
 também eu assisti, ao teu regresso à terra amada.
 Tu dormias serenamente e...
 passaste ante o silêncio dos que te esperavam.
 Não havia qualquer festividade, só o mutismo
 dos momentos solenes.
 Vi muitos olhos chorarem e eu também chorei,
 [Irmão.
 Mas, se aliviámos a dor do momento através das
 [lágrimas,
 esse alívio não o recebeu o nosso coração para acal-
 [mar o ódio.
 Ele continua sentindo e recalçado, camarada
 Contra os que concorreram para o Teu Sonho
 [Eterno.
 No teu adormecimento, não sentiste sequer,
 os pequenos balanços da viatura que te transpor-
 [tou do aeroporto.

Agostinho da Silva Gomes (Gomes Baldé)

Realizou-se no domingo passado no cine-clube de Bula, a sessão solene de abertura das aulas. O acto foi presidido pelos delegados da Educação e Cultura do sector, camarada Lino Gomes e Mário Lima Sampa, contou com a participação da camarada Paulina Soares Cassamá, Presidente

do Comité de Estado, outros responsáveis do Partido e Estado do sector e membros responsáveis dos Comités de Base. Para abrir a sessão, o camarada Lino Gomes analisou todas as actividades escolares do último ano, pediu aos professores que redobrassem o seu trabalho e o coordenas-

sem nos Comités dos Professores a serem formados em todas as escolas.

A camarada Paulina Soares Cassamá, reafirmou, na sua intervenção, o apoio incondicional aos professores no desenvolvimento do seu trabalho. Apelou aos Comités de Base no sentido

de ajudarem os professores das suas tabancas, criticando durante algumas etapas negativas verificadas no ano lectivo anterior. Para terminar o camarada Mário Lima Sampa explicou algumas resoluções a adoptar para a reorganização e o bom funcionamento das aulas no sector.

EMBAIXADOR DOS EUA NO NOSSO PAIS

Chegou hoje à nossa capital, o embaixador extraordinário e plenipotenciário dos Estados Unidos da América no nosso país, senhora Melissa Wells, que foi recebida no aeroporto pelo camarada Leonel Vieira, Director Geral da Divisão Europa América do Commissariado dos Negócios Es-

trangeiros. A senhora Melissa Wells nasceu na Estónia, a 18 de Novembro de 1932, tendo feito os seus estudos na Universidade de Georgetown. Iniciou a carreira diplomática em 1958, em Washington, tendo exercido as suas funções em Port of Spain, Londres e Rio de Janeiro.

Otto Schacht na Argélia

O camarada Otto Schacht, Comissário de Estado das Comunicações e Transportes, partiu ontem para Argélia, à frente de uma delegação do seu departamento. Durante a sua estadia em Alger, o Comissário Otto Schacht tratará de assuntos relacionados com a Companhia de Pesca. A delegação é formada pelos camaradas Victor Vamaïn e Ouadhour Hamadi, directores da Companhia de Pesca «GUIALP», Mussá Djas-

si, director-geral da Indústria, Pedro Augusto Godinho Gomes, director-geral de Câmbios e Estrangeiro do Banco Nacional e vários outros funcionários da referida companhia.

Encontravam-se no aeroporto para se despedir da delegação os camaradas Jorge Miranda Lima, secretário-geral do Commissariado de Estado das Comunicações e Transportes, e Mário Mendes, director dos Serviços das Comunicações.

Manuel Santos regressou

Regressou ontem a Bissau, o camarada Manuel Santos, Comissário de Estado da Informação e Turismo, que se tinha deslocado a Portugal a fim de efectuar contactos com a vinda de jornalistas portugueses para o nosso país, no âmbito da Cooperação com Portugal. Manteve ainda

contactos com agência portuguesa de Turismo, sobre a organização de um programa turístico em fins de Janeiro próximo à Guiné-Bissau. Foi recebido no aeroporto pelo camarada Alcibíades dos Santos Tolentino, Director Geral do Commissariado de Estado da Informação e Turismo.

Comissao Feminina sauda Movimento

Democratico de Mulheres

A propósito da reunião da Comissão Executiva da Federação Democrática Internacional de Mulheres, em Lisboa, de 23 a 26 de Novembro, a Comissão Feminina do PAIGC enviou ao Movimento Democrático das Mulheres portuguesas o seguinte telegrama:

«Por ocasião da reunião da Comissão Executiva da

Federação Democrática Internacional de Mulheres, a Comissão Feminina do PAIGC envia calorosas saudações e votos de que as mulheres de todo o mundo possam dar a sua contribuição na luta pela emancipação e pela construção de uma sociedade próspera e progressista».

RESPONDE O POVO

Compra de pao em Bissau

Algumas características marcam o processo de venda de pão em Bissau. As filas intermináveis na porta da padaria, da Rua Justino Lopes, as horas de espera. À noite a aglomeração começa pelas 18 h e muitas vezes não termina antes das 21 h. Mas nem todos os consumidores se sujeitam a essa situação. Muitos são atendidos de outra forma, numa porta ao lado, sem precisar perder tempo. Qual a origem desse problema? Que aspecto deixou de funcionar para que as pessoas não sejam atendidas numa base de igualdade? Os consumidores respondem. Falam sobre a compra de pão na cidade, das deficiências do serviço, das suas falhas.

Manuela Ribeiro, 26 anos, doméstica — «Com a falta de arroz em Bissau, é muito difícil comprar pão. Ninguém consegue comer pão da maioria das padarias porque tem mau cheiro, gosto de farinha velha e, quando uma pessoa abre, vê o pão todo cheio de bichos. Quando não encontro pão na outra padaria do centro, tenho que comprar

na Africana e tirar todo o miolo para comer só a casca. Para o meu marido e os meus filhos tomarem o pequeno almoço antes de irem para o serviço, compro pão na véspera. Mando o miúdo por volta das 4 h e ele só encontra pão depois das 7 h. Muitas vezes chega em casa e conta casos que acontecem na padaria. Às vezes, as pessoas

que estão na bicha perdem a paciência porque vêm outras comprar pão logo que chegam, enquanto que outras ficam na bicha. Penso que isso está errado. Se há bicha, é para toda a gente. Não podemos discriminar ninguém. Acho que poderiam fazer mais padarias no centro e nos bairros ou então aumentar a tiragem. Com a falta de arroz, toda a gente necessita de pão para as refeições».

Malam Cassamá, 29 anos, empregado da padaria — «Nós vendemos pão só às pessoas que estão na bicha. Na outra porta atendemos apenas as mulheres dos empregados. Não ven-

demos para outros. As pessoas que estão na bicha constantemente provocam confusão. Às vezes temos mesmo que chamar a polícia para manter a ordem. Como só nós estamos a funcionar, o pão não é suficiente apesar do aumento do número de tiragem. Antes fazíamos sete sacos, agora são 14 por dia. Também, enquanto há pão, vendemos. Estabelecemos o processo das bichas porque há muita gente em desordem para comprar pão. O vendedor não pode controlar e pode enganar-se nas contas. Agora, assim que começa o barulho nas bichas mandamos chamar um poli-

cia para acalmar os consumidores».

Fernando José Mendes, 15 anos, estudante — «Vou todos os dias à bicha do pão. Não posso contar as horas que fico lá até a padaria abrir e até encontrar pão. De manhã não é muito pior porque vou lá cerca das 7 h e só consigo pão às 9 h e 30 min. Mas à tarde a bicha é maior porque quase toda a gente compra pão de véspera. Guarda dentro de um saco de plástico para no dia seguinte ficar mole. Essa bicha é uma barbaridade, porque as pessoas que ficam lá de pé é que não encontram pão. Muita gente entrega o dinheiro e o saco, vai dar uma

volta e depois vem buscar o pão. Outras chegam, pedem licença e vão comprar pão sem esperar na bicha. Quando isso acontece, nós que estamos na bicha, protestamos mas os empregados não ligam. Há dias um homem exigiu ao empregado: Este não ficou satisfeito e quis brigar com ele. Foram chamar a polícia e não tive oportunidade de assistir a sua vinda para saber como é que o problema foi resolvido. Há muita gente que não encontra pão, embora havendo lá dentro. Fazem isso de propósito porque sabem que não há arroz e uma pessoa precisa alimentar-se».

Aristides Pereira participou nas comemorações do 1.º aniversário da R.P.A.

— Do jornal «Voz do Povo» transcrevemos a reportagem feita pelo enviado especial no 1.º aniversário da República Popular de Angola

O dia 11 de Novembro, data de uma grande vitória não só para Angola, como também para a África e o mundo progressista, foi assinalado com entusiásticas manifestações, especialmente um grande comício na Praça 1.º de Maio, durante o qual usaram da palavra os quatro Presidentes — de Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Moçambique e Angola.

As cerimónias iniciaram-se com um grande desfile das FAPLA, organizações de massas, Juventude, operários, camponeses, etc.

Depois de o Presidente Neto ter feito a apresentação, o camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, usou da palavra, começando por saudar Angola independente e recordar «as páginas da luta, de sacrifícios e de vitórias que deixámos impressas para todo o sempre na história da África e da Humanidade».

Afirmou-se honrado por ser portador da «mensagem de amizade e fraternidade do povo caboverdiano ao povo de Angola, de solidariedade militante das camaradas do PAIGC aos combatentes do MPLA».

«O povo de Angola é o primeiro a romper o muro do silêncio do colonialismo português, tornando-se assim o pioneiro da luta contra a exploração, a opressão e a dominação colonial. Ao longo de anos de luta, sob a direcção do MPLA, de uma forma abnegada e heróica fez frente à barbaridade da repressão colonial, clarifica as suas opções, fortalece a sua organização e conquista bases sólidas no terreno. Finalmente, desmantela a máquina com a qual o fascismo português agonizante e o imperialismo tentam manter Angola sob o jugo da dominação neo-colonial e da opressão. A libertação desta cidade de Luanda, um feito fulgurante da energia, profunda experiência política e bravura inafastável dos militantes do MPLA, com o apoio das suas organizações de massas e do povo em geral, ficará como uma das páginas maiores gravadas na história de Angola e da libertação do continente africano da dominação colonial».

Com o seu sangue, o povo angolano conquista e confirma os seus direitos de povo independente. Hoje vitorioso, marcha com a decisão firme de construir, activamente identificado com a sua vanguarda revolucionária, uma sociedade onde os filhos dos homens não sejam mais escravizados, onde a exploração do homem pelo homem seja definitivamente banida.

Durante todos esses anos os povos de Angola e Cabo

Verde têm sofrido lutado conjuntamente. Tem sido viva a presença em Angola do povo caboverdiano. Durante os meses que precederam a independência de Angola e o período difícil de resposta à agressão imperialista contra este jovem estado independente, os melhores filhos de Cabo Verde em Angola pegam em armas, juntamente com os seus irmãos combatem, sob a orientação do MPLA e ajudam o povo angolano a responder e a rechaçar o desafio orquestrado pelos que tentavam desesperadamente manter e reforçar as suas posições de privilégios e de exploração».

Lançamos aqui um apelo à comunidade caboverdiana inteira para que milite de uma forma exemplar ao lado do povo angolano e de acordo com as directivas do MPLA, na construção de uma Angola democrática e revolucionária, pois, fazendo-o, estarão cumprindo as palavras de ordem do PAIGC, porque para nós dirigentes do PAIGC, a nossa presença em Angola significa antes de tudo o nosso dever de reforçar os laços profundos que a luta comum contra o colonialismo e o imperialismo engendrou e consolidou. A caminhada conjunta do PAIGC e do MPLA foi longa e frutuosa no seio da CONCP. Conjuntamente tomamos as nossas forças para suportar momentos difíceis e ultrapassar as barreiras, manobras e traições de todas as espécies».

Afirmando que o MPLA esteve connosco em todos os momentos difíceis ou gloriosos, o camarada Aristides Pereira recordou o combardo assassinato do Fundador da nossa Nacionalidade, a visita histórica da missão da ONU às regiões libertadas da Guiné-Bissau, a proclamação da República da Guiné-Bissau, o reconhecimento da autodeterminação e independência de Cabo Verde, sob a bandeira do PAIGC.

Disse que, da mesma forma, o PAIGC esteve sempre ao lado do MPLA, citando o momento de reconhecimento pela OUA do MPLA como legítimo representante do povo de Angola, a fase crítica de Novembro de

1975, na denúncia da agressão racista e imperialista, o desmascaramento na OUA das manobras para impedir o reconhecimento de uma Angola dirigida pelo MPLA, a afirmação na ONU do dever de todos os seus membros apoiarem a admissão da RPA.

A Vitória de Angola é mais um estímulo a todos os povos ainda oprimidos afirmou a certo passo o Camarada Aristides Pereira, é mais uma prova do poder que representa um povo mobilizado em defesa consciente sob interesses que lhe são próprios, é mais um exemplo da importância da solidariedade internacionalista concreta, da união de forças ao serviço de libertação nacional, para a libertação do colonialismo, do racismo, do neo-colonialismo e do imperialismo».

Salientou a importância das recentes decisões do plenário do Comité Central do MPLA, «mais uma amostra da maturidade, da capacidade e da energia do MPLA e do seu dirigente esclarecido, meu camarada e amigo, Presidente Agostinho Neto».

Reafirmando a solidariedade do nosso povo angolano, referiu-se ao combate que travamos contra a pesada herança colonial.

O povo de Cabo Verde, perante essa herança pesada, da qual tem plena consciência, sob a direcção do nosso Partido e animado da sua vontade firme de vencer, saberá enfrentar, com as conquistas da ciência, as calamidades impostas pela natureza e as terríveis sequelas de uma exploração miserável e construir com as suas próprias mãos uma Pátria independente e próspera».

O Camarada Presidente exprimiu a nossa solidariedade com o povo irmão de Moçambique, vítima da agressão racista que não é mais do que uma tentativa desesperada de «eliminar um bastião do anti-colonialismo e do anti-imperialismo em África» e que considerou «uma afronta e uma ameaça à África».

A terminar, disse o Camarada Aristides Pereira:

«Mais uma vez se torna pois necessário lutarmos todos juntos ao lado da FRELIMO, do MPLA e dos movimentos de libertação da África e exprimir com a nossa solidariedade concreta o engajamento à causa indefectível da luta dos povos pela paz e pela independência nacional e de construção de uma sociedade justa, onde seja banida para sempre toda a exploração

do homem pelo homem».

Após as intervenções dos Camaradas Samora Machel, Presidente da Frelimo e da República Popular de Moçambique e Pinto da Costa Secretário Geral do MLSTP e Presidente da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, falou o Camarada Presidente Agostinho Neto.

O Camarada Agostinho Neto começou a sua intervenção agradecendo as palavras dos presidentes de Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Moçambique e saudando as delegações presentes, nomeadamente o representante da República irmã da Guiné-Bissau, camarada Nino, dos países socialistas particularmente a URSS e Cuba, «cuja ajuda material, diplomática, humana, constituiu um factor poderoso de encorajamento para realização dos nossos objectivos para a construção do socialismo no nosso país», dos países africanos anti-imperialistas «que com a sua ajuda material, moral e diplomática deram uma contribuição valiosa para o avanço do nosso progresso», citando as delegações da República Popular do Congo, da República da Guiné-Conakry e da República Democrática e Popular da Argélia. Saudou ainda as delegações zambiana e dinamarquesa «dirigida por um velho amigo do MPLA, o Sr. Andersen, Ministro dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca» e em geral as delegações presentes, bem como o corpo diplomático.

O Camarada Presidente Neto passou depois a referir-se às condições difíceis em que surgiu a República Popular de Angola «caracterizada por uma agressão armada do imperialismo, através dos seus agentes internos, dos exércitos fantoches africanos e da África do Sul racista». Apontou a data de 27 de Março de 1976 como a da vitória das FAPLA sobre os inimigos da Pátria angolana, salientando a importância do pronto auxílio dos países amigos, com destaque para a URSS e Cuba.

«As vitórias alcançadas no campo militar sobre o inimigo durante esta fase essencial da etapa da luta pela democracia popular, prosseguiu, criaram condições para que se pudesse iniciar, com êxito, a actual fase da Reconstrução Nacional, pela implantação e generalização do Poder Popular e pela criação do Partido da classe operária».

(Continua na página 6)



AMÍLCAR CABRAL

III. As leis portuguesas de dominação colonial

6. Organização Administrativa

Eis, grosso modo, algumas das características da organização administrativa que enquadra a exploração colonial do povo da Guiné «portuguesa». Sejam quais forem as outras funções dos agentes da administração colonial, as que acabam de ser citadas traduzem tal espírito e tais práticas de desconfiança, receio, medo, vigilância, prevenção, faculdades repressivas e opressivas, processos arbitrários, mesmo falsidades, que reflectem não apenas um permanente estado de alerta por parte das autoridades portuguesas como ainda o seu carácter estrangeiro, tanto em relação às massas populares como em relação aos indivíduos.

7. Situação Judicial

A Guiné «portuguesa» constitui, como dissemos, uma comarca, integrada no distrito judicial de Lisboa. Há um tribunal da comarca e um número de jurisdições municipais correspondentes às circunscrições e comunas. As jurisdições municipais compreendem as jurisdições de paz correspondentes aos postos administrativos e às regedorias.

A Guiné «portuguesa» não goza portanto de nenhuma autonomia em relação à vida judicial e o seu povo não participou nem participa na elaboração das leis e dos regulamentos, gerais ou específicos, que determinam a solução dos problemas de carácter judicial, seja qual for a origem das partes em presença.

Os diferendos entre «cidadãos portugueses» são julgados pelo tribunal da «comarca». Compete-lhe ainda «conhecer as acções civis, comerciais ou criminais referentes aos indígenas, desde que uma das partes, ou dos co-acusados, ou dos ofendidos, não seja indígena» (art. 55 do Estatuto da Guiné «portuguesa»).

Os diferendos entre indígenas são julgados pelas jurisdições municipais, que substituem os antigos «tribunais privados dos indígenas». Tendo em consideração o carácter transitório da instrução dos processos relativos aos indígenas (nas circunscrições e comunas), pode afirmar-se que a jurisdição municipal é, na realidade, um tribunal privado para os indígenas.

Tal como as situações constitucional, jurídica, política e administrativa, a situação judicial é também fundamentalmente caracterizada por uma discriminação — de jure e de facto — entre os portugueses e guineenses e, no seio destes, entre os cidadãos e os indígenas.

Representando 99% da população da Guiné «portuguesa», o indígena não tem a faculdade de julgar ou de decidir nem os diferendos entre indígenas nem os diferendos entre indígenas e não-indígenas.

* Relatório geral sobre a luta de libertação nacional apresentado na Conferência das Organizações Nacionalistas da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde, realizada em Dakar de 12 a 14 de Julho de 1961.

CRIADA ESCOLA PARA TRABALHADORES

— Objectivo: alfabetizar e aumentar o nível de conhecimento

Patrocinado pela Direcção-Geral dos Armazéns do Povo e com o apoio do Comissariado de Educação e da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné, foi criada uma escola para os trabalhadores dos Armazéns do Povo. Ela possibilitará a alfabetização e o aumento do nível de conhecimento dos trabalhadores daquele departamento. Conta actualmente com 97 alunos e quatro professores voluntários.

A cerimónia da abertura do ano escolar, foi presidida pelo camarada Marcelino Lima, director financeiro dos Armazéns do Povo, e vários outros responsáveis e trabalhadores. Falou primeiro o camarada João Delgado, do Comité dos Trabalhadores, que salientou a finalidade da iniciativa. Responder ao chamamento do nosso Governo que após a libertação total do país, tem como maior preocupação combater o analfabetismo. Explicou que, por isso, foram criadas naquela empresa vários departamentos escolares com a finalidade de fazer de cada trabalhador um homem novo e para fazer desaparecer do espírito de cada trabalhador o complexo de inferioridade, maior praga deixada pelo colonialismo português.

— Na era colonial, podia-se dizer que a caneta de cada analfabeto era o seu dedo. O nosso Go-

verno transformou esse dedo numa caneta verdadeira. Mas, para que ela sirva, é necessário que haja esforço de cada um de nós.

O camarada Marcelino Lima, após explicar a ideia que conduziu à iniciativa, elevar o nível de cada trabalhador que está a dar a sua contribuição para a reconstrução nacional, afirmou que o objectivo final da nossa luta não era apenas pôr os tugs fora da nossa terra. «O nosso objectivo é eminentemente político: libertar as nossas próprias forças produtivas, a nossa própria riqueza. E a nossa riqueza principal é o próprio homem». Lembrou que os colonialistas deixaram muitos factores negativos na nossa terra. A miséria, a ignorância, o analfabetismo. E que, como o camarada Comissário Principal frisou há pouco tempo, «o Partido nunca foi contra o anal-

fabeto, mas sim contra o analfabetismo».

COMBATE À IGNORÂNCIA

— O Partido, desde os seus primeiros mo-

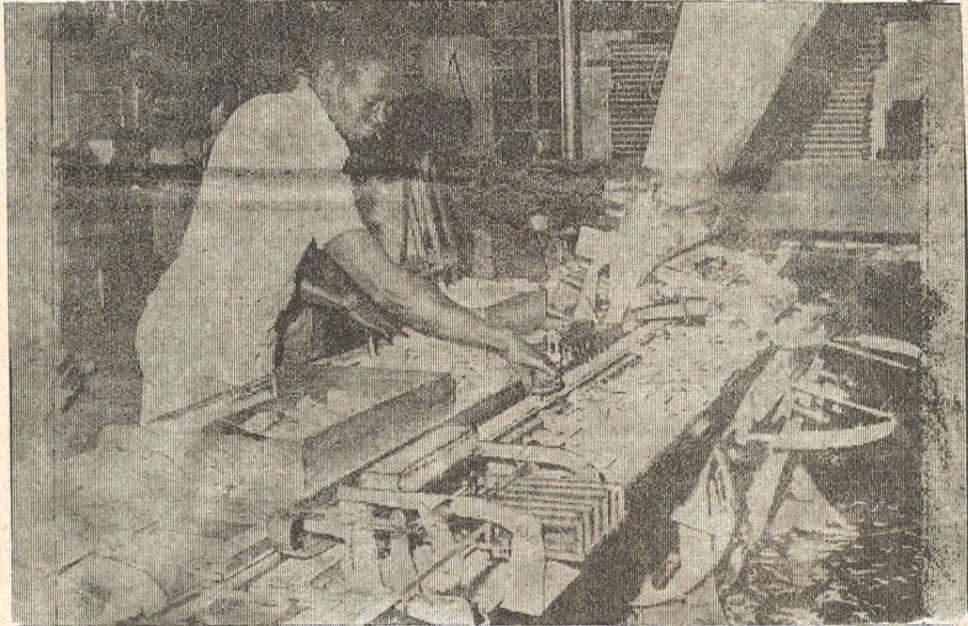
mentos, declarou uma luta aberta contra o analfabetismo, para tentar combater a ignorância. É evidente que os trabalhadores ou qualquer outra pessoa, podem dar a sua contribuição para a luta de recon-

strução nacional. Mas quanto mais instruído for, maior será a ajuda para construir a sua terra.

A partir desta ideia, disse, tomou-se a inicia-

tiva de criar nos Armazéns do Povo uma escola, com o apoio de todos os camaradas da direcção-geral e do próprio comité dos trabalhadores. — É evidente que esta ideia ainda é um es-

boço. Fizemos a abertura solene mas contamos com o apoio do Comissariado de Estado de Educação Nacional e Cultura, porque, quando estamos a falar da escola, tempo, na nossa terra nas outras terras. Quando disser, o nosso objectivo maior do que ensinar apenas a ler e escrever o nome. O nosso objectivo é dar aos camaradas



«Combater o espírito de inferioridade e fazer de cada trabalhador

mentos, declarou uma luta aberta contra o analfabetismo, para tentar combater a ignorância. É evidente que os trabalhadores ou qualquer outra pessoa, podem dar a sua contribuição para a luta de recons-

trução nacional. Mas quanto mais instruído for, maior será a ajuda para construir a sua terra.

A partir desta ideia, disse, tomou-se a inicia-

o objectivo aqui não é só ensinar o ABC. Também é nosso objectivo, dar aos camaradas uma nova maneira de ver o mundo. Uma nova maneira de ver a história do nosso próprio povo e de entender o que se passa no nosso

possibilidades novas para interpretar a realidade de uma maneira diferente, como o Partido quer, porque nós actualmente, a libertação total das terras da Guiné Bo Verde, a grande

Novo supermercado para Bissau

A Direcção Geral dos Armazéns do Povo vai iniciar a construção de um novo Supermercado em Bissau, no edifício onde funcionava a firma Nosoco, e estavam instaladas, actualmente, a Direcção Comercial e Direcção dos transportes dos Armazéns do Povo. A obra é o resultado de uma visita que o camarada Francisco Coutinho, Director Geral dos Armazéns do Povo fez a Lisboa. Teve a oportunidade de contactar algumas empresas portuguesas, algumas por iniciativa própria, outras por terem conhecimento que ele se encontrava em Lisboa. Entre essas firmas, está a Iral, empresa que trabalha com equipamentos de supermercados, a quem pôs o problema da montagem de uma rede de supermercados na Guiné-Bissau.

Este primeiro supermercado inclui secções de produtos alimentares e de víveres. Terá um talho, uma peixaria, um pronto a vestir, uma livraria, uma discoteca e uma secção de electrodomésticos. A Iral ficou de enviar a planta para estudo e possíveis alterações. Segundo o camarada Francisco Coutinho, após a confirmação ou aceitação do estudo, poderão colocar em Bissau todo o material necessário, no prazo de dois meses. Depois da recepção desse material em Bissau, ao fim de 15 dias esse supermercado estará em condições de funcionar. A Direcção Geral dos Armazéns do

Povo vai fazer todo o possível para que seja inaugurado durante o mês de Abril.

«Esse supermercado será absolutamente moderno com todas as secções possíveis, irá, sem dúvida, satisfazer as necessidades da população de Bissau». O local para a sua instalação foi decidido porque oferece todos os requisitos necessários. Permite instalar o armazém de apoio ao próprio supermercado, com as respectivas câmaras frigoríficas e a sua administração. É a intenção da Direcção Geral dos Armazéns do Povo nomear um gerente para cada um dos supermercados que terá a seu

cargo a administração desses departamentos de venda. O Director-Geral dos Armazéns do Povo diz que o novo será maior do que o da Avenida Amílcar Cabral. «Poderíamos construir um supermercado com qualquer dimensão mas os técnicos são da opinião que deverá ter pelo menos o mínimo de 400 metros quadrados para que possa permitir a instalação de todas as secções que normalmente os supermercados devem ter. Terá quantos funcionários forem necessários para um pleno funcionamento e em

função também da sua dimensão».

Além desse supermercado a Direcção Geral dos Armazéns do Povo vai instalar outros dois na cidade. Um em Santa Luzia, outro na zona do Alto-Crim. Mas nada se pode adiantar a esse respeito. Como a ideia é de instalar uma rede em todo o país, vão ser construídos supermercados em Bafatá, Gabú, Farim, Cantio, Cantchungo, Bolama e Bubaque. Aguardam unicamente que venha os estudos técnicos da empresa contratada.



Francisco Coutinho: «satisfazer as necessidades da população de Bissau»

Cent

Vai abrir nas instituições Públicas, Construção Profissional, da Associação Profissional, da Associação da Juventude Ligeira, desta escola é o resultado do Comissariado da Juventude. Posteriormente, o acção do Comissariado de Educação e do Comissariado das Cooperativas e dos trabalhos serralheiros com a participação da

O objectivo fundamental da formação de serenos é a educação permanente no domínio da construção e construção técnicas e aquisição de conhecimentos básicos para futura especialização forme as necessidades de emprego. Depois de dois anos, o operário estará a trabalhar na manuseio das máquinas e na conservação de reservas de para futuras mudanças não precisa de nenhuma formação para ser um operário especializado. A formação será na base de conhecimentos teóricos e práticos relacionados com a técnica e tecnologia. Por exemplo, os alunos terão uma ideia das peças diferentes materiais e construção para poder

RES DOS ARMAZÉNS DO POVO

OS

responsabilidade de desenvolver a nossa terra, transformá-la numa terra de progresso e de paz. Mas, quando uma terra tem paz, não quer dizer que a luta acabou. Está

para o bem de todos os filhos da terra.

— Os camaradas sabem que o nosso país ainda atravessa muitas dificuldades. Todos nós sabemos disso. É preci-

desempenhar um papel de grande importância para abrir aos camaradas um campo novo. Porque, como o camarada Cabral dizia, é preciso aprender nos livros, é preciso aprender com os companheiros, nos lugares de trabalho e vários outros lugares. É preciso aprender sempre, cada vez mais porque quanto mais uma pessoa aprender, melhor é a sua capacidade para realisar as tarefas que lhe forem confiadas.

Chamou, novamente, a atenção das pessoas para o facto de que nem só os que aprenderam é que podem trabalhar para esta tarefa de construir a sua terra. Muitas pessoas que aprenderam e que sabem muito podem não dar a sua contribuição, para traír os interesses do próprio povo. Fricção que a questão é de que, quanto mais uma pessoa aprender, maior é a sua capacidade para cumprir as tarefas que lhe forem confiadas.

— É evidente que haja alguém contra. Nós em África ainda temos fraquezas a nível económico. E a nossa própria

cultura sofre influência, toda a cultura do mundo sofre influência do nível do desenvolvimento da economia de cada lugar. A nossa economia ainda está relativamente baixa. Ainda temos as nossas maneiras de interpretar as coisas, isso não vamos negar, porque é nosso, mas pouco a pouco vamos tentar dar aos camaradas, através desta escola que vamos fazer, uma forma de interpretar o mundo da maneira mais correcta.

AS NOSSAS FRAQUEZAS

Devido às nossas próprias fraquezas, há uma coisa que é comum em toda a África. Muitas obras são iniciadas mas ficam por acabar. Na altura de começar aparecem muitos para trabalhar. Mas, passado algum tempo ficam poucas pessoas, devido a vários motivos. Muitas vezes devido à nossa própria situação. Nós partimos do princípio de que basta pensarmos numa coisa para ela se transformar em realidade. Claro que os camaradas que aqui estão

querem aprender a ler, não só aprender a ler como avançar aqueles que já sabem um pouco, avançar o mais que puderem. Nós todos estamos aqui prontos para ajudar os camaradas a avançarem neste caminho. Mas, é evidente, que isso exige um esforço, um sacrifício diário. Exige perder, se assim podemos dizer, o tempo que for necessário, uma hora ou duas horas, nos dias que forem fixados, sem faltar, para podermos realmente conseguir os nossos objectivos. Porque senão, dentro de pouco tempo, este número que está aqui, passa a ser reduzido a uma quantidade muito pequena. Porque alguns não têm coragem, não têm a força para continuar. É preciso força, como aquela demonstrada no combate contra os colonialistas, em que muitas pessoas estavam em perigo, e muitos filhos da nossa terra perderam a vida.

O camarada Marcelino pediu a maior participação de todos, porque cada camarada presente é um problema concreto, tem a sua dificuldade e a sua vivência, coisas que

conhece na sua vida. Problema que é preciso analisar e dar assistência permanente para se conseguirem os objectivos.

«Portanto, os camaradas estão aqui prontos para darem aquilo que sabem e para receberem aquilo que os outros sabem. Estamos aqui para ajudar uns aos outros para podermos avançar. Não só no interesse dos Armazéns do Povo mas para o próprio país também avançar.

Afirmou que a realização dessa ideia é uma negação de tudo o que os colonialistas deixaram de mau na nossa terra e que as portas estão abertas a todos, dependendo apenas da boa vontade de cada um. Lembrou que têm o apoio do comité dos trabalhadores, que já fez muito trabalho e da própria empresa.

Os camaradas vieram aqui na tentativa de aprender mais, todos já são adultos e cada camarada que deu o seu nome tomou um compromisso de vir aqui todos os dias para não ficarmos a meio do caminho».



«homm novo»

em paz mas luta-se contra as factores da guerra, luta-se contra a exploração do homem pelo homem. Há uma série de trabalhos que ainda têm que ser feitos, para manter a paz e para progredir sempre na paz,

so, portanto, estarmos abertos para compreender bem porque é que há essas dificuldades. Para isso, nós precisamos de saber de onde saímos, onde é que nos encontramos e para onde vamos. Esta escola vai

o de Formação Profissional

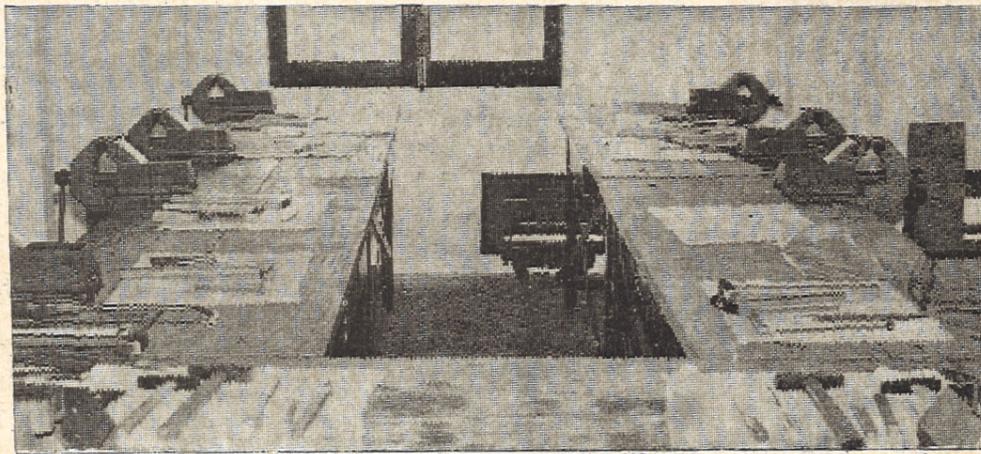
do Comissariado das Obras anismo um Centro de Formação por uma Brigada de Amizade — FDJ —. A criação é um acordo assinado entre o e Desportos e a FDJ. Mas, passou a ser orientado pelo Cultura. Sob a direcção dos es e Urbanismo serão pretrutores civis em três anos da de Amizade da FDJ.

tinguir os métodos caros e baratos de construção e para compreender a necessidade de economia do material.

PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

Durante a execução do trabalho, os alunos participam na planificação do que deve ser feito num dia, e como os trabalhos devem ser distribuídos no grupo. O objectivo é formar os alunos no processo de trabalho, nos modernos aspectos técnicos e tecnológicos. Assim é possível que eles se adaptem rapidamente no seu posto de trabalho futuro. No que respeita à construção civil, o chefe da Brigada de Amizade

da FDJ diz que cria condições importantes para o desenvolvimento da economia e contribui decisivamente para utilidade técnica-económica dos outros sectores da economia em que o construtor civil ocupa uma posição importante. As suas actividades são de grande responsabilidade, pois, garantem a produção qualitativa e oportuna das obras de alvenaria, da construção de habitações, dos edifícios públicos, das obras na indústria, na agricultura e na aviação. Os alunos da escola de formação profissional vão incidir na construção de casas e na reconstrução das obras existentes. Vão trabalhar na base de planos de construção. Vão preparar e realizar os processos de trabalho, dentro das regularidades técnicas, tecnológicas e económicas. Para isso, os alunos necessitam de conhecimentos sobre a composição, sobre as qualidades física e química e o emprego do material de construção.



Aspecto de uma das instalações do Centro

FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO

A Escola vai começar com 40 alunos, 20 para seralheiro e 20 para construção civil. Em 1977 serão 80 alunos e em 78, 140 alunos. Com a ajuda dos Comissariados das Obras Públicas e Educação e Cultura, a Brigada de Amizade vai dar também formação de electricistas, carpinteiros, canalizadores e mecânicos de automóvel. Vai de-

pendar das necessidades do nosso Estado. A assistência técnica para a escola é dada pelo Comissariado das Obras Públicas. O Comissariado da Educação e Cultura vai avaliar o programa e assistir o funcionamento. O equipamento, máquinas e ferramentas vêm da RDA. Os alunos inscrevem-se voluntariamente, depois de fazerem a sexta classe, antigo ciclo preparatório. Finda a formação, serão

enquadrados nos Comissariados competentes, ou enviados para a RDA através de bolsas que a FDJ poderá dar, para se formarem como professores para esta escola. Ou então, passarão para o instituto que o Comissariado da Educação e Cultura vai fundar.

As aulas começarão juntamente com as do ensino secundário. As instalações já estão prontas. Há uma sala para aulas teóricas, uma de máquinas, uma para

formação de base e uma de reserva de peças. Para frequentar essa escola não é preciso pagar nada. As inscrições estão abertas na Secretaria da Escola Técnica Vitorino Costa, até ao dia 30 deste mês. Os alunos terão 28 horas de prática por semana e 12 h de aulas teóricas. O ritmo de aprendizagem será o ritmo normal do trabalho do operário. A brigada de amizade é composta por 10 professores e um conselheiro. Os membros da brigada são trabalhadores especializados e engenheiros qualificados. Também vêm dois professores especialistas. O chefe da brigada diz que eles não vêm aqui só para ser professores mas sim amigos e companheiros da juventude da Guiné-Bissau. E para ver como poderão aumentar as actividades no campo juvenil. Os melhores alunos do centro terão a possibilidade de continuar os estudos na República Democrática Alemã.

Aristides Pereira nas comemorações do 1.º aniversário da RPA

(Continuação da pág. 3)

Fez depois uma análise do primeiro ano da independência que considerou bastante positivo, citando as conquistas alcançadas em todos os domínios pelo povo angolano durante esse período, sob a direcção do MPLA, concluindo que «todas as medidas e realizações empreendidas durante este ano pelo estado revolucionário, dirigido pelo MPLA, para conduzir correctamente a Revolução Angolana à democracia popular, primeira etapa da construção do socialismo no nosso país, demonstram bem o carácter de classe que imprimimos à nossa luta na defesa intransigente das massas operárias e camponesas».

Falando das carências e dificuldades a ultrapassar, o Camarada Neto afirmou que «o povo angolano, sob a direcção firme e determinada da sua vanguarda revolucionária, o MPLA, saberá continuar a responder à voz da Revolução, apre-

sentando-se decidido a vencer nas várias frentes nesta fase da Reconstrução Nacional».

Disse que a defesa da soberania e integridade territorial continua a ser preocupação dominante, impondo-se a continuação do aperfeiçoamento ideológico e disciplinar das FAPLA e a modernização do seu equipamento, bem como o aperfeiçoamento dos órgãos de segurança do Estado, da organização da defesa popular e do corpo de polícia.

Analisou e salientou a importância das decisões tomadas no Plenário do Comité Central do MPLA, «uma vitória de valor significativo» e «elemento catalizador das vitórias futuras e, portanto, uma conquista do nosso povo».

«Teremos agora de lançar uma ampla ofensiva generalizada em todas as frentes, materializando as resoluções do Plenário do Comité Central do MPLA, o Programa Maior do

MPLA e a proclamação da independência», declarou, citando como objectivos imediatos a atingir: aumento quantitativo e qualitativo do operariado angolano; dinamização da aliança operária-camponesa; prosseguimento dos confiscos e nacionalizações; substituir o aparelho burocrático-administrativo colonial por outro revolucionário e popular, transformação das relações de produção com o alargamento da propriedade socialista, estatal e cooperativa; direcção planificada do desenvolvimento económico social, assente no princípio do centralismo democrático; liquidação completa do analfabetismo; realização progressiva da cobertura sanitária de todas as províncias; aumento do nível ideológico e organizativo do MPLA e do aparelho do Estado.

«Assim, as medidas adoptadas quanto à selecção dos militantes do MPLA, a preparação do Congresso e a adopção do marxismo-leninismo como arma teórica

para a continuação da nossa luta e à criação do Partido da classe operária são a resultante da nossa opção socialista», disse mais adiante o Presidente Neto, acrescentando poder-se contar com a solidariedade militante dos países socialistas e dos países africanos anti-imperialistas na parte austral do nosso Continente, considerou impôr-se «que concretizemos a nossa ajuda internacionalista para com os povos da Namíbia, Zimbabwé, da África do Sul, na sua luta contra o colonialismo, o racismo e o imperialismo».

O camarada Presidente da R.P.A. manifestou ainda solidariedade militante para com a luta dos povos do Sahara Ocidental, Timor Leste e Palestina.

Concluiu com estas palavras:

«Unidos de Cabinda ao Cunene, lancemos pois com vigor uma ofensiva generalizada na luta pela Democracia Popular».

O PAIS

Visita do Secretario-Geral Adjunto das Nações Unidas a Guiné-Bissau

Realizou-se na segunda-feira passada em Bissau, no salão Amílcar Cabral da Associação Comercial, uma sessão de trabalho, com o Secretario-Geral Adjunto da ONU, Robert Jackson, em que tomaram parte os camaradas Fernando Fortes, Comissário de Estado dos Correios e Telecomunicações, em representação do Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, Tino Lima Gomes, Comissário de Estado das Obras Públicas, Otto Schacht, Comissário de Estado dos Transportes e Comunicações, José Turpin, Secretario-Geral do Comissariado dos Negócios Estrangeiros, Jorge Miranda Lima, Secretario-Geral do Comissariado dos Antigos Combatentes, Gunnar Asplund, representante do PNUD no nosso país, assim como vários delegados dos diversos Comissariados.

O camarada Fernando Fortes foi o primeiro a falar. Apresentou os cumprimentos de boas-

vindas a Robert Jackson que se encontra de visita ao país, a convite do nosso Governo, com o objectivo de conhecer melhor a nossa realidade. Em seguida falou o Gunnar Asplund, para saudar o visitante. O camarada Fortes voltou a falar para fazer uma exposição clara e pormenorizada da nossa realidade, dos projectos em vista e dos objectivos que perseguimos. Sua intervenção constituiu um reflexo dinâmico da conjuntura nacional e das preocupações do Partido e do Estado, no que se refere aos problemas inerentes ao desenvolvimento do nosso país.

Na parte da tarde, o representante da ONU analisou diversos projectos e relatórios. Durante sua intervenção, mostrou-se bastante interessado, não só dos problemas que enfrentamos, mas também da realidade dos países da África Ocidental e da problemática da parte sul do nosso continente.

Robert Jackson é

australiano, e fez parte do Governo de N'Krumah, tendo depois trabalhado em vários países da África Ocidental.

Na sua análise, felicitou o nosso Governo pela sua integração em algumas organizações internacionais: no Banco Africano de Desenvolvimento, na Federação Monetária Internacional. E pela assinatura da Convenção de Lomé para a Cedeao. Mostrou-se convencido de que, com a ajuda desses Organismos e com o apoio que foi garantido pessoalmente pelo Secretario-Geral da ONU, Kurt Waldheim, ao nosso país, poderemos levar para frente todos os planos em relação a um futuro de progresso. Planos esses que servirão para a realização das aspirações legítimas do nosso povo. Na parte final da sua intervenção, mostrou-se particularmente sensibilizado pela atenção dedicada pelo nosso país ao futuro das crianças e também pe-

la justeza da opção prioritária pela agricultura, no campo do desenvolvimento económico.

No prosseguimento da sua viagem de informação geral sobre o nosso país, Robert Jackson deslocou-se à região de Oio acompanhado pelos camaradas Fernando Fortes e José Turpin e ainda de Gunnar Asplund. Esteve, no domingo passado, em Bubaque, acompanhado por uma delegação do nosso Partido e Estado, chefiada pelo camarada Fernando Fortes, José Turpin, Alvarenga, da Direcção Geral da Cooperação Internacional. Também foi acompanhado por Gunnar Asplund, e outros funcionários daquele organismo no nosso país. A delegação foi recebida pelo adjunto do Presidente do Comité de Estado de sector camarada Apolinário da Costa. Visitou toda a ilha, a fábrica de extracção do óleo de palma e a estância balnear.

NO PINTCHA

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.
Serviço Informação das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina.
Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil, Telefones: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.
Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:
Um ano 400,00
Seis meses 250,00
Outros Países Africanos e Portugal:
Um ano 500,00
Seis meses 350,00
Serviços de Distribuição e Venda do «Nô PINTCHA» — Caixa Postal, 154.
BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMACIAS

HOJE — Higiene — Rua António N'Bana, telefone 2520.
AMANHÃ — Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

TELEFONES

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.
Bombeiros — 2222.
POLICIA; 1.ª Esquadra 3333 — 2.ª Esquadra — 3444
CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS;
Aguas e Electricidade 2411 — (das 7h às 17h)
Assistência à rede eléctrica 2414 — (das 16h às 24h)
Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RADIO

QUINTA-FEIRA — Primeiro Período de emissão:
5 h. 55 min. — Abertura
6 h. — Canções da nossa terra
6 h. 30 min. — Programa Balanta
7 h. — Noticiário/Português e Crioulo
— Actualidades Sonoras (repetição)
8 h. — Encerramento:
— Segundo período de emissão
11 h. 55 min. — Abertura
12 h. — Canções em Beafada
12 h. 20 min. — Selecção musical
13 h. — Música crioula
13 h. 15 min. — Noticiário/Português e Crioulo
13 h. 30 min. — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra (crioulo)
13 h. 45 min. — Prevenção Rodoviária/Português
15 h. — Encerramento.
— Terceiro período de emissão
16 h. 55 min. — Abertura
17 h. — Noticiário/Português Crioulo e Línguas
18 h. 45 min. — Agenda do dia
19 h. — Programa (Dus Curpo um Corçon)
20 h. — Noticiário/Português e Crioulo
20 h. 30 min. — Protesto
21 h. — Catavento
23 h. — Tempos Novos
24 h. — Encerramento.

SEXTA-FEIRA — Primeiro Período de emissão:
5h. 55min. — Abertura da Estação;
6 h. — Canções da nossa terra
6 h. 10 min. — Programa em Mancanhe
7 h. — Noticiário/Português e Crioulo
— Actualidades Sonoras (repetição)
8 h. — Fecho da Estação.
— Segundo período de emissão
11 h. 55 min. — Abertura
12 h. — Canções em Nalú
12 h. 20 min. — Selecção musical
13 h. — Música crioula
13 h. 15 min. — Noticiário/Português e Crioulo
13 h. 30 min. — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra (crioulo)
13 h. 45 min. — Ligação à Mesquita
14 h. — Educação Sanitária
15 h. — Encerramento.

Terceiro período de emissão
16 h. 55 min. — Abertura
17 h. — Noticiário/Português Crioulo e Línguas
18 h. — Anos e nó Saúdi
18 h. 45 min. — Agenda do dia
19 h. — Divergência
20 h. — Noticiário/Português e Crioulo
20 h. 30 min. — Prevenção Rodoviária (Português)
21 h. — Actualidades Sonoras
22 h. — Na mundo di disporto
23 h. — Tempos Novos
24 h. — Encerramento.

CINEMA

HOJE — Às 18h 30min «O bom mafioso», realização de Steno com Carlo Guiffre, Pamela Teffin e Jean-Claude Brialy — m/14 anos. Às 20h 45min «Um homem livre», realização de Roberto Muller com Gilbert Beaud, Olga Georges Picot e Charles Gérard — m/18 anos.
AMANHÃ — Às 20h 45min «Um homem livre» — m/18 anos.

LIBANO

Normalizadas as actividades

BEIRUTE — 23 (AFP) — Depois do restabelecimento da Segurança sobre o total do Território, graças à força de dissuasão árabe, o recomeço das actividades públicas tornou-se o objectivo principal desta semana, para as autoridades Libanesas.

Diversos Ministérios e Serviços Públicos lança-

ram aos funcionários e empregados apelos para se apresentarem nos seus postos num prazo de dez dias de 16 a 26 de Novembro — cujo não cumprimento será sujeito a sanções disciplinares.

O recomeço do trabalho, embora parcial, foi efectivado na passada terça-feira na sede Cen-

tral dos Correios Telégrafos e Telefones, no aeroporto, Banco Central, Ministério da Informação e outros.

Uma vez assegurada o recomeço do funcionamento da Administração Pública, a formação de um novo Governo será por seu lado uma tarefa urgente, vaticinam os observadores.

N'KOMO: "O POVO EXIGE UMA DATA"

GENEVE (ADN) — Durante uma conferência de imprensa concedida em Geneve, Joshua N'Komo, Presidente do Conselho Nacional Africano (ANC) do Zimbabwé, insistiu na necessidade de que a conferência de Geneve sobre o Zimbabwé fixe finalmente uma data para a proclamação da independência do Zimbabwé. Desmentiu ao mesmo tempo as afirmações, segundo as quais

a Grã-Bretanha teria já proposto como data o 1.º de Março de 1978.

Ivor Richard, chefe da delegação britânica e Presidente da conferência, chegou na tarde do dia 23 a Geneve procedente de Londres.

Segundo os observadores, as conversações bilaterais poderão recomeçar na próxima terça-feira, no palácio da ONU.

Vasco Cabral em Cuba

HAVANA (TASS) — O camarada Vasco Cabral, membro do Comité Executivo da Luta do Partido e Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, foi recebido na capital cubana por Carlos Rafael Rodriguez, membro do Bureau Político do Comité Central do Partido Comunista Cubano e Primeiro Ministro adjunto do Governo Revolucionário cubano.

A conversação deu lugar a um exame do Desenvolvimento da Cooperação Económica bilateral e outros aspectos das relações entre os governos dos dois países.

Argélia: nova constituição

ARGEL (TASS) — Houari Boumediene, Presidente do Conselho da Revolução da República Árabe Democrática da Argélia assinou um decreto sobre a entrada em vigor da nova Constituição.

Esta lei fundamental do País foi pela maioria esmagadora da população durante o referendo popular de 19 de Setembro. A Constituição da RADP consagra as instituições políticas e estatísticas do país e as opções socialistas da revolução argelina.

Em virtude da Constituição, as eleições do Presidente da República desenrolar-se-ão em Dezembro próximo e as eleições à Assembleia Nacional Popular (Parlamento) em Janeiro de 1977.

ONU: condenação de Israel

NOVA IORQUE (TASS) — Os debates sobre o assunto do problema palestino na Trigesima Primeira sessão da Assembleia Geral da ONU, traduzem a solidariedade da opinião pública mundial, com a justa luta do povo árabe da Palestina pelo seu direito à autodeterminação.

A maioria dos oradores condenaram a agressão de Israel que desconhece manifestamente as decisões da ONU visando a restabelecer os direitos soberanos do povo árabe da Palestina e regular o conflito no Próximo Oriente.

RSA: denunciadas as repressões racistas

DAR-ES-SALAM (TASS) — O Congresso dos Sindicatos da África de Sul denunciou severamente as repressões das autoridades racistas da RSA contra os militantes sindicais.

Numa declaração publicada em Dar-Es-Salam, os dirigentes desta central sindical apelam aos trabalhadores negros a infligir uma resposta pronta aos racistas para defender os seus direitos. As repressões racistas, a população do País deve opor uma luta de massa para libertação dos prisioneiros da África de Sul, sublinhou a declaração.

COMEMORADO O 6.º ANIVERSARIO DA INVASAO A CONAKRY

DAKAR (AFP) — Um grande desfile marca a celebração em Conakry do sexto aniversário da «agressão do 22 de Novembro de 1970» contra a Guiné, segundo a Rádio Conakry captada em Dakar.

Estas manifestações desenrolaram-se no Estádio do 28 de Setembro, em presença do Chefe de Estado Guineense, Sekou Touré e de uma centena de delegações estrangeiras.

Na alocução, Sekou Touré insistiu no significado da celebração do 22 de No-

vembro que marca, afirmou, «uma vitória da África sobre o Imperialismo». Exortou os camponeses a aumentar a sua produção, os políticos a manterem-se fiéis ao povo, os militares a continuarem vigilantes. O Chefe de Estado guineense sublinhou que cada organização de massa do Partido-Estado guineense deve apresentar-se com um balanço positivo no próximo dia 14 de Maio, trigésimo aniversário da criação do Partido único, o Partido Democrático da Guiné.

Comunicado do Presidente Nyerere ao Obasango

DAR-ES-SALAM (AFP) — O Presidente Tanzaniano Julius Nyerere regressou a Dar-Es-Salam depois de ter efectuado uma visita de cinco dias à Nigéria.

O Comunicado conjunto Nigero-Tanzaniano difundido por «Rádio Tanzânia» declara que a Nigéria e a Tanzânia pedem com insistência ao Governo Britânico para declarar a independência da Rodésia o mais tardar até 1 de Março de 1978.

Os dois chefes de Estado, acrescenta o Comunicado, consideram que a Con-

ferência de Geneve oferece uma ocasião de encontrar uma situação ao problema Rodésiano.

Os dois presidentes, segundo o comunicado, felicitam também os Chefes Nacionalistas por terem formado uma frente unida face ao racista Ian Smith. Pediram-lhes contudo que se pusessem de acordo sobre o programa da transferência de poderes.

Quanto ao problema da Namíbia, os dois Presidentes condenaram a África do Sul que recusa reconhecer a SWAPO como o único e legítimo representante do

povo Namibiano.

A Nigéria e a Tanzânia, declara o comunicado, denunciaram os actos de agressão cometidos contra os africanos da África do Sul. Lançaram um apelo à Comunidade Internacional para reforçar os esforços no sentido de isolar o regime racista Sul-Africano.

Os dois Chefes de Estado prometeram, por fim, dar o seu inteiro apoio nos esforços tendentes à integração do continente Africano para consolidar a sua emancipação económica e a sua independência política.

Reunida a 1.ª Conferência do Partido Congolês do Trabalho

BRAZZAVILLE (AFP) — Os trabalhadores da Primeira Conferência do Partido Congolês do Trabalho aberta no último sábado, prosseguem na capital congoleza, anunciou ontem a Agência Congoleza de Informação.

Segundo a ACI, os participantes começaram na Segunda-Feira a sua sessão para a leitura dos documentos das regiões

e comunas e os elaborados recentemente pelo Comité Central do PCT, por ocasião da sua última sessão extraordinária.

Os documentos regionais e comunais contêm as «críticas e sugestões da base do Partido», sobre os dois documentos de orientação das conferências preparatórias preparadas pelo Estado Maior especial revolucionário.

LIBIA MUDA DE NOME

TRIPOLI (AFP) — O Presidente líbio Mouammed El Kadhafi anunciou na noite de Segunda-feira que a Líbia tomaria oficialmente o nome da República Árabe Popular da Líbia, anunciou a Agência de Notícias Líbia ARNA.

A mudança de nome figura no projecto de Proclamação do Poder Popular lido pelo Chefe de Estado Líbio, ante os participantes

ao Congresso Popular geral que se desenrolou na capital líbia.

Este projecto de proclamação estipula igualmente que o Corão é a Lei da Sociedade na República Popular da Líbia.

Finalmente este projecto afirma que a Democracia Popular directa, constitui o fundamento do sistema político na Líbia.

Situação sindical e social analisadas no Comité da CISL

BRUXELAS (AFP) — O Comité Executivo da CISL (Confederação Internacional dos Sindicatos Livres) reunir-se-á em Bruxelas de 24 a 25 de Novembro para examinar a situação social e sindical nos diferentes países da Europa, Ásia, África e América.

Na Ásia o estudo abrangerá a situação na Índia e no Paquistão, em África, sobre a Nigéria e a África do Sul, na América sobre o Chile, a Argentina e a região das Caraíbas, e na Europa, sobre a Espanha, Portugal e Grécia.

A Ordem do Dia da 67.ª reunião do Comité comportará igualmente o exame das práticas anti-sindicais, das multinacionais, das questões respeitantes aos trabalhadores e jovens trabalhadores e também as relações dos sindicatos livres com as Nações Unidas.

Comunidades da Africa Oriental TRATADO DE COOPERAÇÃO

DAR-ES-SALAM (TASS) — Uma sessão da Comissão Ad-Hoc encarregada de rever o tratado de cooperação entre os países do Este africano, terminou na cidade de Arusha na Tanzânia. As conclusões da Comissão serão submetidas à aprovação dos Chefes de Estado Membros da Comunidade da África Oriental

que compreende a Tanzânia, o Kénia e a Uganda.

A Comissão para a revisão do tratado foi instituída há um ano por decisão dos Chefes de três Estados para elaborar recomendações com vista a aperfeiçoar o funcionamento das corporações e os serviços da Comunidade.

13.º CONGRESSO DA INTERNACIONAL SOCIALISTA

GENEVA (AFP) — A vontade de tornar a Internacional Socialista mais dinâmica e com maior presença nos grandes debates mundiais marcarão o décimo terceiro congresso desta organização, que reunirá de 26 a 28 de Novembro, no imóvel do Bureau

Internacional do Trabalho (BIT), em Genebra.

Esta vontade traduzirá no momento a renovação das instâncias dirigentes para a eleição à presidência de Willy Brandt, Presidente do SPD, substituindo Bruno Pitterman, antigo Vice-Chanceler da Áustria.

ASSINADO ACORDO DE COOPERAÇÃO ENTRE GUINÉ-BISSAU E EGÍPTO

(Cont. da 1ª pág.)

lizar no seu país uma compreensão da civilização e da cultura do outro país, encorajando as seguintes actividades:

1 — A troca de convites de sábios, pensadores e artistas;

2 — A troca de grupos artísticos, teatrais, músicos e grupos folclóricos;

3 — A Organização de exposições artísticas e científicas de cada uma das partes no outro país.

4 — A troca de filmes de longa metragem e de documentários culturais e encorajar a distribuição desses filmes;

5 — A tradução e a edição de certos trabalhos dos

grandes autores de cada um dos dois países, nos domínios das ciências, artes e letras.

Artigo Sexto — Cada uma das partes assinantes esforçar-se-á em realizar um programa da Rádio e Televisão, destinando-se a dar a conhecer melhor aos seus povos, a vida social e cultural da outra parte, trocarão também os programas e as gravações musicais e artísticas.

Artigo Sétimo — As duas partes esforçar-se-ão em trocar livros, publicações, impressos e filmes nos domínios cultural, científico e técnico.

Artigo Oitavo — As duas partes encorajarão a cooperação entre as instituições desportivas; e os organiza-

dos da Juventude pela organização de competições entre os diferentes grupos desportivos; a troca de visitas entre os desportistas, assim como pelo aumento de excursões turísticas entre a juventude dos dois países.

Artigo Nono — As duas partes manterão de comum acordo, programas executivos válidos por 3 anos cada um, e que conterão detalhes e as condições financeiras necessárias à sua realização.

Artigo Décimo — Este acordo entrará em vigor provisoriamente desde a sua assinatura e definitivamente após a troca dos instrumentos de ratificação entre as duas partes e será válido por um período de

5 anos, renovável por tática recondução, e poderá ser denunciado, por escrito, de uma ou outra parte assinante, 6 meses antes da sua expiração.

FEITO NO CAIRO A 20 DE NOVEMBRO DE 1976 em dois originais, nas línguas Francesa e Árabe. As duas línguas fazem igualmente fé; em caso de divergência de interpretação, o texto francês será aplicado. PELO GOVERNO DA REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU — Víctor Saúde Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros;

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA ÁRABE DO EGÍPTO — Mohamed Ryad, Ministro de Estado para as Relações Exteriores.

ISRAEL NOVAMENTE CRITICADA PELA UNESCO

NAIROBI (TASS) — Os actos de discriminação das autoridades israelitas para com a população dos territórios árabes ocupados foram reprovados pela sessão da Conferência Geral da UNESCO. Durante a reunião plenária da sessão que se realiza em Nairobi, a grande maioria da assistência votou uma moção criticando violentamente a política israelita no domínio do ensino e da Cultura nos territórios ocupados. Este documento do programa foi adoptado apesar das tentativas das delegações ocidentais de modificar o seu conteúdo.

NAÇÕES UNIDAS (AFP) — A Assembleia Geral da ONU ratificará na próxima segunda-feira a recomendação do Conselho de Segurança em favor da admissão de Angola na ONU e acolherá esta República africana como o 146.º membro das Nações Unidas, na presença do seu Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Por outro lado, a Assembleia Geral iniciará segunda-feira à tarde um debate sobre o relatório do seu Comité de Descolonização, que contém entre outras uma Proposta para realizar em Maputo, sob a égide da ONU, uma Conferência Internacional consagrada aos problemas da África Austral.

O Governo de Moçambique ofereceu a sua capital para esta Conferência, que se iniciará provavelmente nos princípios de 1977.

NAÇÕES UNIDAS (AFP) — A questão da candidatura do Vietnam na ONU que foi bloqueado pelo veto americano no Conselho de Segurança, voltará na sexta-feira à Assembleia Geral.

54 países já assinaram um projecto de resolução no termo do qual a Assembleia da República Socialista do Vietnam foi qualificada para se tornar Membro das Nações Unidas, deplora o veto americano e recomenda ao Conselho de Segurança que reexamine esta candidatura, cingindo-se estritamente às condições estipuladas pela carta.

Espera-se que esta resolução seja adoptada quase por unanimidade.

NAIROBI (TASS) — Os actos de discriminação das autoridades israelitas contra a população dos territórios ocupados, foram reprovadas pela Sessão da Conferência Geral da UNESCO. Durante a reunião plenária da sessão que se está a desenrolar em Nairobi, a grande maioria da assistência votou numa moção criticando violentamente a política israelita no domínio do ensino e cultura nos territórios ocupados. Este documento do programa foi adoptado apesar das tentativas de algumas delegações em modificar o seu conteúdo.

ESTRASBURGO (AFP) — Um violento sismo da magnitude 6,9 da Escala de Richter teve lugar à 12 horas e 28 minutos (TMG) na fronteira Turco-Soviética, na região caucasiana, anunciou o Instituto de Física de Estrasburgo, às 14 horas de quarta-feira.

LISBOA — (AFP) — A Delegação do Partido Socialista Português, que partirá para a próxima sexta-feira em Geneve na conferência da Cimeira da Internacional Socialista será presidida pelo seu secretário-geral Mário Soares. Fazem parte da delegação, Francisco Salgado Zenha, Manuel Tito de Morais, e Rui Mateus, todos membros do Secretariado Nacional do PS Português, e Maria Barroso em representação dos Socialistas Portugueses.

Mário Soares, deve ser eleito Vice-Presidente da Internacional Socialista, segundo uma proposta da Comissão Preparatória da Conferência.

Preparativos para o Terceiro Congresso da Frelimo

MAPUTO (ADN) — Depois de quase um ano e meio da Proclamação da Independência da República Popular de Moçambique, os preparativos para o 3.º Congresso da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) entrou numa fase importante. Há apenas 3 meses que se iniciou o maior esforço pa-

ra que se possa efectuar uma ampla discussão de todas as tarefas que tem actualmente diante de si este país oprimido pelo colonialismo durante séculos.

Este congresso é imprescindível para prosseguir a revolução, sublinhou o Presidente Samora Machel. No ano de

1968, durante o 2.º Congresso que se reuniu nas florestas moçambicanas, a continuidade da luta armada de libertação contra o regime colonial português, era o ponto central.

Agora o país concentra-se no estabelecimento e garantia da Democracia Popular.

Entre os pontos mais importantes a tratar pelo Congresso, figura a conversão da Frente de Libertação em Partido de vanguarda. Nas numerosas discussões os militantes da FRELIMO partem do princípio de que só a classe operária pode desempenhar o papel decisivo no processo de

transformação da sociedade.

Samora Machel assinala o aspecto da necessidade da aliança entre operários e camponeses, já que mais de 70% da população do país, trabalha no campo.

Já foram dados os primeiros passos para superar a herança herdada dos colonialistas.

Mais uma vitória do povo angolano

A República de Angola praticamente tornou-se membro da Organização das Nações Unidas, depois que o Conselho de Segurança aprovou a admissão deste país na sua reunião de segunda-feira. Treze Membros do Conselho (Os EUA abstiveram-se de votar e a China não tomou parte na votação) recomendaram a Assembleia Geral que admitisse o jovem Estado, que comemorou há pouco o primeiro aniversário de sua independência, que fora conquistada ao cabo de uma luta heroica. A futura aprovação pela Assembleia Geral desta decisão não suscitou dúvida alguma.

Reconhecimento por mais de cem países do mundo, admitido na organização da Unidade Africana e no Movimento dos países não Alinhados, o Governo da República Popular de Angola conquistou mais um êxito decisivo no seu propósito de reforçar as posições internacionais do país. As forças imperialistas, sofre-

ram mais um fracasso nas suas tentativas de isolar a República Popular, emprehendidas depois que eles não conseguiram asfixiá-la e impor ao país um regime neocolonialista por meio de grupos angolanos reaccionários, mercenários e racistas sul-africanos.

O regozijo que reina em Luanda é partilhado por todos os amigos dos angolanos, os quais prestaram a ajuda indispensável e eficaz nos dias difíceis da luta contra o colonialismo, pela independência contra a reacção interna e externa.

Entretanto os restos da FNLA e da UNITA ainda não suspenderam a sua actividade subversiva. Eles continuam a receber ajuda do estrangeiro — tanto da África do Sul, como dos países situados fora do continente. Com a entrada de Angola na ONU surge a possibilidade de serem adoptadas novas acções internacionais contra a intrusão nos assuntos internos deste Estado Independente,

contra a política imperialista de «Desestabilização» dos regimes progressistas.

O novo centésimo quadragésimo sexto Membro da ONU constitui sem dúvida uma preciosa aquisição para a comunidade mundial das Nações. O Governo da RPA, que conquistou um grande prestígio internacional através da sua luta valerosa pela liberdade e da sua política de não alinhamento, está apto a concorrer dum modo construtivo para a actividade desta organização mundial. A sua participação nos trabalhos da ONU ajudará a aumentar a coesão do grupo dos não alinhados a sua cooperação com os países socialistas. As tendencias progressistas anti-imperialistas na ONU sofrerão um novo impulso com o ingresso nesta organização dum país que anunciou a sua decisão de construir o socialismo e luta com firmeza contra os regimes racistas na África Austral.

Partido Comunista Chileno denuncia Pinochet

MOSCOVO (TASS) — A luta para a abolição do fascismo e o restabelecimento da democracia é uma tarefa difícil que obriga a unir e mobilizar todo o povo, diz o comunicado do Partido Comunista Chileno, publicado na imprensa soviética.

O golpe de Estado Militar de 11 de Setembro de 1973, constata a declaração (foi realizada com o fim de suprimir a Democracia e de estabelecer a Ditadura fascista que está ao serviço, não do Chile inteiro, como o pretende Pinochet, mas de um punhado de ricos, de ladrões como de agrupamentos oligárquicas que apoiam a Junta.

Apelando o povo chileno à luta e à abolição da ditadura fascista, o Partido Comunista declara: «É necessário criar

um regime político democrático que conceda liberdades e não admita ao mesmo tempo a restauração do Fascismo para que o país não possa tornar-se de novo vítima da ditadura despota».

A maior tarefa do momento actual da declaração «consiste em destituir a Junta Fascista e criar um novo regime democrático. A grande maioria dos chilenos pode e deve juntar-se à luta para o derrubamento do fascismo, qualquer que seja a sua origem, não permitir o sofrimento do povo e o prolongamento da dominação da ditadura».

Nós consideramos que as acções da classe operária, o desenvolvimento de um grande movimento massivo são factores decisivos para o derrube de Pinochet.